



Ações Extensionistas no Interior do Ceará: Ampliando o Acesso à In/Formação sobre Acessibilidade e Inclusão na UECE

Extension Actions in the Interior of Ceará: Expanding Access to In/Training on Accessibility and Inclusion at UECE



Jackeline Susann Souza da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

Rayanne da Silva Barbosa²

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil



¹ **Jackeline Susann Souza da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9779-7663>

Dra. em Educação / Profa. Adjunta da UECE

Professora adjunta na área de Educação Especial e Inclusiva da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE, Limoeiro do Norte/CE. Coordenadora do Projeto de Extensão “Elaboração e Disseminação de Materiais (In)Formativos Sobre Acessibilidade na FAFIDAM/UECE” (PROEX/2024).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita, Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Recursos, Software, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6989520010904438>

E-mail: jackeline.susann@uece.br

² **Rayanne da Silva Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3263-7278>

Graduanda em Pedagogia (UECE) / Bolsista do Projeto de Extensão

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE, Limoeiro do Norte/CE. Bolsista do Projeto de Extensão “Elaboração e Disseminação de Materiais (In)Formativos Sobre Acessibilidade na FAFIDAM/UECE” (PROEX/2024).

Contribuição de autoria: Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Investigação, Metodologia.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5816376283980024>

E-mail: rayanne.barbosa@aluno.uece.br





Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a primeira fase do Projeto de Extensão “Elaboração e Disseminação de Materiais (In)Formativos sobre Acessibilidade e Currículo Inclusivo na Educação Superior”. O projeto articula-se com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAAI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), justificando sua relevância na necessidade de fortalecimento das ações no NAAI, sobretudo, no que refere-se ao acesso à informação docente para planejar práticas pedagógicas inclusivas. É comum, por parte do professorado, a expressão de lacunas na sua formação na área de educação inclusiva, bem como alguns desses docentes demonstram sensibilidade e interesse em aprender sobre a área para melhorar o seu planejamento. Pensando nisso, o percurso metodológico do projeto constitui-se no estudo referencial sobre a área de inclusão; no mapeamento das condições locais de acessibilidade/barreira e, a partir desses dados, na ação de extensão de produção e disseminação de cartilhas para fundamentar encontros, com a comunidade universitária, com o intuito de informar sobre acessibilidade à luz de proposições para melhoria das condições locais. Os resultados iniciais do projeto demonstram que não há registro institucionais sobre as condições de acessibilidade da infraestrutura da UECE, no campus de Limoeiro do Norte. Além disso, os discentes envolvidos no projeto revelam desconhecer os princípios da acessibilidade aplicados ao contexto universitário; aspectos que reforçam a necessidade de (in)formar a comunidade universitária sobre saberes em Educação Inclusiva.

Palavras-chave

Educação Especial. Educação Superior. Extensão Universitária.

University extension actions in the interior of Ceará: Expanding Access to Information and Training on Accessibility and Inclusion at the UECE

Abstract

This article aims to present the first phase of the Extension Project “Elaboration and Dissemination of Information and Training on Accessibility and Inclusion Materials on Accessibility and Inclusive Curriculum in the UECE. The project is linked to the Accessibility and Inclusion Center, justifying its relevance in the need to strengthen actions at NAAI, above all, in facilitating access to teaching information to plan pedagogical practices in inclusive approaches. It is common for teachers to express gaps in their training in the area of inclusive education, and some of these teachers demonstrate sensitivity and interest in learning about the area to improve their planning. With this in mind, the methodological path of the project consists of a reference study on the area of inclusion; in mapping local accessibility/barrier conditions and, based on these data, in the action of extending the production and dissemination of Guidebook to support meetings with the university community, with the aim of informing about accessibility in light of proposals to improve local conditions. The initial results of the





project demonstrate that there is no institutional record on the accessibility conditions of the infrastructure on the Limoeiro do Norte campus. Furthermore, the students involved in the project reveal that they are unaware of the principles of accessibility applied to the university context, aspects that reinforce the need to offer information and training to the university community on Inclusive Education.

Keywords

Special education. Higher education; University Extension Project.

1 Introdução

É crescente a presença de estudantes com deficiência na educação superior brasileira. O Censo da Educação Superior (Brasil, 2022) revela o aumento de mais 200% de matrícula dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação na educação superior. Apesar da maior representatividade de discentes com deficiência nas instituições de ensino superior, esses estudantes enfrentam inúmeras barreiras, tanto na conclusão da Educação Básica, como durante a participação nos exames vestibulares e durante a permanência universitária.

Em uma revisão de literatura de textos indexados no Google Acadêmico, do início deste século até o ano presente, há um crescimento expressivo das produções científicas que têm como objeto de estudo a experiência de pessoas com deficiência na educação superior (Mazzoni; Torres, 2003; Queiroz; Santos, 2006; Silva, 2014; Silva, 2019). De forma resumida, a acessibilidade aparece, nas pesquisas, como um direito fundamental dos estudantes com deficiência, compondo diretrizes e leis nacionais (Brasil 2004; 2015). Esse direito se estende à educação superior, envolvendo a acessibilidade em suas dimensões espaciais, atitudinais, comunicacionais, informacionais, pedagógicas, científicas, curriculares, tecnológicas e outras.

Nesta linha, o Decreto nº 5296/2004 define acessibilidade como:

[...] condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistiva, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa ~~portadora de~~ com deficiência ou mobilidade reduzida (BRASIL, 2004, Art. 8º, *grifo das autoras*).



Dessa forma, investir na acessibilidade, de maneira plena, significa oferecer aos estudantes com deficiência segurança e integridade física e psicológica, bem como autonomia e liberdades fundamentais na formação universitária. No cotidiano, a definição de acessibilidade acaba se resumindo às reformas arquitetônicas. Ainda há desinformação geral sobre esse conceito. Muitos docentes universitários argumentam desconhecerem as definições e os princípios da acessibilidade assim como também, da educação especial e inclusiva, no geral. Esses profissionais alegam não se sentir preparados para receberem os estudantes com deficiência ou outras necessidades educativas em suas aulas (Silva, 2014; 2019). Por essa razão, para promover a acessibilidade nas práticas pedagógicas é necessário que, antes de tudo, os docentes universitários tenham acesso à informação, materiais e formação em educação inclusiva, aspecto que demonstra a relevância do presente projeto de extensão.

Com isso, é propósito das ações extensionistas ampliar o diálogo cotidiano com a comunidade universitária para escuta ativa das situações de barreiras e acessibilidade vivenciadas na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campi Limoeiro do Norte da UECE, em momentos de reflexão coletiva como roda de conversa, exposição, seminário, evento e/ou entre outros. O ponto de partida para os debates serão as cartilhas sobre acessibilidade, elaboradas no presente projeto. Pretende-se, ainda, analisar a aplicabilidade do conceito de acessibilidade na educação superior nas diferentes áreas de conhecimentos e na interação dos docentes e discentes com e sem deficiência dos diferentes cursos de licenciatura da FAFIDAM/UECE. Esse diálogo se estenderá aos demais profissionais dos setores da gestão, administração, núcleo de acessibilidade e coordenação pedagógica da instituição.

Articulando a pesquisa e o ensino, o projeto de extensão em curso foca no impacto da formação dos estudantes e dos professores universitários. Como próprio aparece no título do projeto o trocadilho “Materiais **(In)Formativos**”, as ações desenvolvidas visam tanto **informar** sobre o tema – já que são temáticas ainda desconhecidas para muitos docentes e discentes no campus – como **formar** em situações de aprendizagem planejadas a partir da exposição dos materiais construídos no projeto de extensão.



Portanto, o projeto envolve a participação direta de discentes e docentes universitários em momentos de debate, acesso à informação, confecção e disseminação dos materiais sobre acessibilidade e currículo inclusivo para estudantes com deficiência, impactado na vivência em educação inclusiva desses participantes – podendo repercutir na trajetória dos discentes com deficiência e outras necessidades educativas que interagem com os docentes universitários e os discentes envolvidos nas ações.

2 Procedimentos Metodológicos

O objetivo geral do projeto é elaborar e disseminar, na comunidade universitária, materiais (in)formativos sobre acessibilidade e currículo inclusivo, considerando as vivências de estudantes com deficiência e outros públicos da Educação Especial, matriculados nos cursos da FAFIDAM/UECE. Para atingir este objetivo, a primeira ação desenvolvida é analisar e discutir, em grupo de estudo, a produção científica e político-legal sobre acessibilidade na educação superior, especificamente no contexto atual, focando a acessibilidade da infraestrutura da instituição-campo.

A segunda etapa do projeto é mapear as condições de acessibilidade nos espaços físicos, bem como identificar históricos, registros e narrativas de estudantes com deficiência e outros públicos alvos da Educação Especial e dos docentes e dos profissionais, considerando os diferentes cursos da FAFIDAM/UECE.

Por fim, a partir dos dados coletados, os materiais (in)formativos são confeccionados para disseminação, em formato virtual e impresso, em encontros acadêmicos como roda de conversa, seminários, reuniões, eventos, por exemplo, a Semana Universitária da UECE.

A metodologia do projeto extensão fundamenta-se na Abordagem Colaborativa (Pimenta, 2005). Essa abordagem é caracterizada pelo intercâmbio de conhecimentos entre os participantes na coleta e produção de informação com um grupo social plural a partir de suas vivências. Vale destacar que produzir **com** é diferente de produzir **sobre**, uma vez que há a intenção de desconstruir, continuamente, hierarquias e relações de



poder que compõem as dinâmicas acadêmicas na negociação de espaços de interações mais inclusivos tanto na produção de conhecimento como nas intervenções acadêmicas.

Além disso, a metodologia das ações de extensão está alinhada a propósitos e impactos sociais mais amplos, como a Agenda da ONU 2015-2030 que assume a inclusão como princípio norteador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em plano local, a metodologia está comprometida com a população, sobretudo, grupos marcados pela exclusão, como as pessoas com deficiência em vista de transformações em prol da acessibilidade e da emancipação social deste grupo (Pimenta, 2005).

Os instrumentos e técnicas de pesquisa para organização das informações coletadas e produzidas pelos participantes são: protocolo de acessibilidade, entrevista semiestruturada, formulário online; roda de conversa; grupo de estudo de referenciais e documentos; reuniões presenciais e virtuais; elaboração escrita e ilustrativa de materiais como cartilhas, livretos, folder, slides e entre outros, em formato acessível, a partir da coleta de informações da comunidade universitária local (FAFIDAM/UECE).

Considerando esses aspectos, o projeto de extensão está dividido em quatro momentos: I. estudo referencial e documental; II. Levantamento de dados na comunidade universitária local (UECE / FAFIDAM - Limoeiro do Norte); III. Produção e revisão coletiva dos materiais (in)formativos sobre acessibilidade e currículo inclusivo na educação superior e IV. Disseminação dos materiais produzidos no projeto de extensão na comunidade universitária em espaços virtuais e presenciais.

O público participante direto são estudantes bolsistas e voluntários; estudantes com e sem deficiência, professores universitários e profissionais/técnicos da FAFIDAM/UECE. Além disso, os eventos e encontros planejados para divulgação dos materiais (in)formativos serão abertos à comunidade acadêmica e outras instituições como escolas e organizações não-governamentais.

3 Resultados e Discussão

Na primeira etapa do projeto (estudo referencial e documental), foi feito um estudo sobre acessibilidade e Desenho Universal, incluindo leis como o Decreto nº



5.296/2004 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015. O Desenho Universal busca criar espaços, design e produtos que sejam acessíveis para todas as pessoas, independentemente de suas características físicas ou sensoriais. O projeto também destacou a importância de incluir esses temas nos currículos dos cursos como Engenharia e Arquitetura.

A ação no campo, a partir de situações concretas como roda de conversa com os discentes na instituição-campo, constatou que ainda há falta de conhecimento sobre o assunto. Por essa razão, houve momentos formativos para que os participantes diretos e indiretos do projeto aprendessem sobre acessibilidade e Desenho Universal, o que a partir de suas narrativas, houve mudanças de percepção acerca do ambiente universitário, isto é, os discentes relataram perceber barreiras físicas. Além disso, os estudantes afirmaram perceber a acessibilidade como algo benéfico para todos, não apenas para pessoas com deficiência.

O projeto de extensão em curso está conectado com disciplinas acadêmicas do Curso de Pedagogia, como "Fundamentos da Educação Especial", na qual os estudantes discutiram como aplicar o Desenho Universal em uma situação-problema na escola, caracterizada pela diversidade discente. Os discentes dessa disciplina planejaram estratégias para tornar o ambiente mais acessível, relacionando os conceitos aprendidos com suas experiências práticas. Um exemplo elaborado pelos discentes foi a criação de "espaços móveis de aprendizagem" para alunos com TEA e TDAH, destacando a importância de diminuir estímulos visuais e auditivos para não sobrecarregar sensorialmente estes estudantes. Esses momentos foram enriquecedores para a consolidação e reelaboração de saberes na área de educação inclusiva.

A segunda fase do projeto (inserção no campo) envolveu o planejamento e a aplicação de um protocolo de acessibilidade espacial na instituição-campo. O protocolo foi aplicado, envolvendo a coleta de dados pela bolsista do projeto de extensão, a bolsista do projeto de monitoria e a professora-coordenadora. A maioria das respostas no protocolo avaliou as condições de acessibilidade como "insatisfatórias" (66%), enquanto apenas 34% foram consideradas "satisfatórias". Alguns espaços, como a entrada principal e o Restaurante Universitário, receberam avaliações satisfatórias,



enquanto salas de aula, auditório, corredores e áreas comuns tiveram pontuações baixas. Os banheiros foram melhor avaliados em itens satisfatórios, porém ainda há aspectos que precisam ser reformados, considerando os critérios de acessibilidade aplicados no campo, como portas sem padrão de acessibilidade e espaços estreitos para acesso com cadeira de rodas ou carrinho de bebê.

À luz da pesquisa de Limeira (2014), podemos examinar que o conceito de acessibilidade estrutural não é rígido, pois varia de acordo com a relação entre a pessoa e o ambiente. Percebemos, no campo, que aquilo que é acessível para uma pessoa com deficiência pode não ser acessível para outra com a mesma condição. No entanto, apesar dessa flexibilidade, Fuentes *et al.* (2016) argumentam que existem aspectos comuns na oferta de acessibilidade, como a aplicação do Desenho Universal. Este conceito e metodologia buscam adaptar o ambiente e equipamentos às diversas características humanas.

Tomando como referência o Desenho Universal, durante a ação no campo, foram registradas informações qualitativas no protocolo sobre a acessibilidade, destacando-se a caracterização dos seguintes lugares:

Quadro 1. Fotografias da instituição-campo: Protocolo de Acessibilidade (Ano: 2024)

| | | | |
|---|---|--|---|
|  |  |  |  |
| 1. Entrada Principal | 2. Sala de Aula | 3. Restaurante | 4. Áreas comuns |

Fonte: elaboração própria

- **Imagem 1. Entrada principal do edifício:** Há rampa larga com barra de apoio e portas largas para a entrada de cadeira de rodas. No entanto, não tem piso tátil e mapa em alto-relevo para orientação acerca da planta da instituição. Vale



- destacar que a saída para a rua e o pátio alagam em dias de chuva, dificultando o trânsito das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
- **Imagem 2. Salas de aula:** são climatizadas e amplas. Contudo, há salas na planta superior com acesso apenas por escadas, sem a opção de rampa ou elevador. Os mobiliários, como carteiras, não são acessíveis para corpos gordos, grávidas, canhotos e pessoas com paralisia cerebral.
 - **Imagem 3. Restaurante Universitário (RU):** a entrada é acessível, mas há barreiras como assentos inadequados para todos os corpos e falta de adaptação das informações no mural para pessoas com deficiência visual. Apesar das barreiras físicas, o RU é parte da política de permanência da instituição, disponibilizando refeição de qualidade e de baixo custo à comunidade universitária.
 - **Imagem 4. Os corredores e áreas comuns** têm desníveis, degraus e pisos escorregadios. Há objetos no caminho como carteiras que são obstáculos móveis para pessoas com deficiência física e visual.

A partir dos dados mapeados na instituição-campo, o projeto de extensão visa elaborar cartilhas para conscientizar sobre a importância da acessibilidade e propor recomendações para melhorar a acessibilidade na formação acadêmica dos estudantes com deficiência. A primeira cartilha do projeto está em fase de desenvolvimento, incluindo os seguintes tópicos: contextualização teórica e documental do tema, coleta de dados na instituição-campo – nesta primeira fase, apresentam-se os dados foram coletados com o Protocolo de Acessibilidade Estrutural – e, por fim, elaboração coletiva nos encontros e eventos de propostas para melhorar a acessibilidade na FAFIDAM/UECE.

Para garantir a acessibilidade, a cartilha será elaborada a partir das descrições das imagens e fotografias, do uso linguagem simples e outros critérios que facilitem o acesso à informação. As próximas etapas do projeto incluem a divulgação da cartilha sobre acessibilidade na XXIX Semana Universitária da UECE 2024 que tem como tema



"Inclusão e Interdisciplinaridade na produção do conhecimento" – tema eleito pela comunidade universitária (UECE, 2024), o que demonstra o interesse geral pela inclusão como princípio relevante para a educação superior.

4 Considerações finais

Na primeira fase do presente projeto de extensão foi possível observar a importância crucial da acessibilidade física na educação superior, sobretudo, considerando a realidade da formação universitária no interior do Ceará. Por meio do trabalho colaborativo entre discentes, professores e demais profissionais da FAFIDAM/UECE, vem sendo possível identificar diversas barreiras físicas que dificultam ou impedem a participação plena de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no ambiente acadêmico.

Nessa primeira fase, o planejamento e a aplicação do Protocolo de Acessibilidade Estrutural revelaram as condições de acessibilidade física da instituição, identificando as áreas e equipamentos de uso comum que precisam de melhorias. Durante o desenvolvimento deste projeto, também foi possível perceber a necessidade de um diálogo contínuo e ativo com a comunidade universitária para informar e sensibilizar os participantes diretos e indiretos sobre a importância da acessibilidade e estimular a reflexão sobre práticas inclusivas nas diferentes áreas de atuação.

Por fim, é importante ressaltar que este projeto não se encerra aqui. A acessibilidade é um processo contínuo e dinâmico, que requer o envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Por isso, as ações extensionistas requerem o compromisso com o impacto e a transformação local, a curto, médio e a longo prazo, podendo repercutir no desenvolvimento acadêmico-profissional dos estudantes com deficiência, enquanto grupo social em condição de vulnerabilidade na universidade e fora dela.

A produção da “Cartilha 1: Acessibilidade Estrutural e Desenho Universal na FAFIDAM/UECE” será de acesso aberto à comunidade universitária para orientação e formação sobre ambientes e práticas inclusivas no ambiente acadêmico. É nosso foco, portanto, reforçar a necessidade de maior investimento financeiro e humano para a



melhoria da qualidade e das condições de acessibilidade na instituição-campo para que se faça valer o direito de pessoas com deficiência e as ações locais sejam referências para outras instituições do Vale do Jaguaribe. Esperamos que este projeto seja o início de uma jornada rumo ao fortalecimento da luta por uma educação superior democrática, inclusiva e acessível.

4 Agradecimentos

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UECE pela parceria no desenvolvimento do presente projeto.

Agradecemos o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAAI) da FAFIDAM por proporcionar o diálogo contínuo na coleta de dados e na elaboração dos materiais (in)formativos do projeto de extensão.

Referências

- BRASIL. **Censo da Educação Superior**. INEP: 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf Acesso em 17 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão: nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em 20 abr. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.296/2004 de 02 de Dezembro de 2004**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em 20 abr. 2024.
- FUENTES, S. VILLORIA, E. V. ALMARAZ, R. A. M. El diseño universal como medio para atender a la diversidad en la educación. Una revisión de casos de éxitos en la universidad. **Revista Contexto Ed.** n. 19, v. 1. p. 121-131, 2016.
- LIMEIRA, C. S. **Acessibilidade Física e Inclusão no Ensino Superior**: Um Estudo de Caso na Universidade Federal do Pará. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2014.
- MAZZONI, Alberto Angel; TORRES, Elisabeth Fátima. **O acesso e permanência do aluno especial na universidade**: um estudo a nível nacional. Maringá: Ed. Acta Acientianum, 2003. 97 p.
- PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539. 2005.
- SILVA, Jackeline Susann Souza da. **Acessibilidade, Barreiras e Superação**: Estudo de Caso de Experiências de Estudantes com Deficiência na Educação Superior. 2014,



EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014.

SILVA, Jackeline Susann Souza da. **Indicadores de accesibilidad para la educación superior desde la perspectiva de la equidad de género**. Tese (Doutorado em Educação). Universidad de Salamanca, Espanha: 2019.

QUEIROZ, Mascarenhas; SANTOS, Jocélio Teles. Vestibular com cotas: uma análise em uma instituição pública federal. **Revista da USP**, São Paulo, vol. 1, p. 58-75, 2006.

UECE. **Notícia**: Definido o tema da XXIX Semana Universitária da UECE. 2024. Disponível

em:
<https://www.uece.br/semanauniversitaria/2024/04/28/tema-da-semana-universitaria-definido/> Acesso em 09 maio 2024.

